O ESTADO DE S. PAULO

DIRETOR PRESIDENTE GABRIEL MONTEIRO DA SILVA

DIRETOR SUPERINTENDENTE PELAGIO LOBO — DIRETOR GERENTE FRANCISCO DE CASTRO RAMOS — DIRETOR DA REDAÇÃO ABNER MOURÃO

ANO LXVIII | Numero do dia, Cr$ 0,50 — Aos dom., Cr$ 0,60 — Atras., Cr$ 0,70 — PUBLICIDADE: De acordo com a tabela de preços em vigor | S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1943 | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 — TELEFONES: Redação, 2-3151 — Administração, 2-2152 — OFICINAS GRAFICAS: Rua Barão de Duprat, 233 — Tel. 2-3444 | NUM. 22.491

O BRASIL APRESTA-SE PARA A POSSIBILIDADE DE VIR A COOPERAR MILITARMENTE COM AS NAÇÕES UNIDAS EM OUTRAS PARTES DO MUNDO

MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT AO PRESIDENTE VARGAS

"No ano de 1943 - afirma o grande estadista americano - vejo um periodo no qual as nossas forças alcançarão poder de ataque cada vez maior e os estadistas dos nossos dois paises traçarão os planos para uma nova e duradoura paz"

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — O embaixador Jefferson Caffery foi recebido hoje em audiencia especial pelo Presidente Vargas, para fazer entrega da seguinte mensagem pessoal dirigida pelo presidente Roosevelt ao chefe da nação brasileira:

"Exmo. sr. Presidente Getulio Vargas. Estou solicitando ao meu embaixador acreditado junto ao governo de v. exa. que lhe transmita meus melhores votos para um feliz ano novo. E' nesta data que a humanidade toda faz uma pausa para rememorar o passado e orientar-se para o futuro.

Quando penso sobre alguns dos recentes acontecimentos, ligados á fase inicial da nossa ofensiva nesta guerra, sinto-me mais uma vez profundamente impressionado pela imensa e imprescindivel participação de v. exa. e de seu governo, assim como do povo brasileiro. Os pesados encargos das forças armadas brasileiras, protegendo as comunicações maritimas e aereas para o teatro da guerra e na proteção das costas do Brasil que são as costas da America, garantiram a segurança das comunicações e dos suprimentos, que são indispensaveis aos exercitos e ás marinhas das nações livres, empenhadas em dolorosa luta na Africa e em outros teatros da guerra.

O sucesso das forças brasileiras, sempre que entraram em contacto com o inimigo, honrou suas mais altas tradições. Infensos a se deixarem dominar pela ira, os brasileiros, amantes da liberdade, tal como cidadãos das nações livres, atacam fortemente e com acrescida violencia, nascida de justa indignação ao verem menosprezadas sua paciencia e boa vontade.

Das maneiras mais diversas, a participação da população civil requer uma coragem invulgar. Aqueles que permanecem no lar, não obstante o valor do seu apoio ás forças armadas, suportarão sacrificios e provações para as quais não ha a satisfação compensadora da ação. A resolução, o bom-senso e a boa disposição com que a nação brasileira aceitou essas condições da guerra, constituem um fato de onde todos podem tirar exemplo de coragem e animo para os anos vindouros. Lembro-me tambem dos esforços imensos realizados pelo governo de v. exa. no sentido de estimular a expandir a produção de materiais de guerra, pondo á prova a capacidade de seu povo e sobrecarregando o seu sistema de transporte, muitas vezes em prejuizo das exigencias da vida cotidiana. O objetivo unico do governo de v. exa., determinando que todo o seu poder fosse autorizado no auxilio da causa aliada, qualquer que fosse o sacrificio exigido, é uma grande inspiração para as Nações Unidas. Por todos aqueles que encontro ao voltarem desse grande país, sou da mesma maneira informado sobre a entusiastica cooperação militar, o trabalho, o sacrificio, a coragem determinada e calma, assim como sobre o otimismo do povo brasileiro.

Ninguem tem menos vontade do que eu para prever o futuro; todavia, não posso deixar de considerar o ano de 1943 como um ano memoravel para o Brasil, os Estados Unidos e o Continente. No ano de 1943 vejo um periodo no qual as nossas forças alcançarão poder de ataque cada vez maior e os estadistas dos nossos dois paises, continuando a sua colaboração tradicional, traçarão os planos para uma nova e duradoura paz.

Enviando a v. exa. e por seu intermedio ao povo brasileiro meus votos para um feliz ano novo, desejo assegurar-lhe, mais uma vez, senhor Presidente, os meus sentimentos de profunda gratidão e amizade. — (a.) Franklin D. Roosevelt."

APOSENTADORIA ORDINARIA NO VALOR DO ULTIMO SALARIO

RIO, 31 ("Estado", via "Vasp") — Ao Ministerio do Trabalho foi sugerida a alteração do decreto 26.465, no sentido de ser concedida aposentadoria ordinaria, no valor do ultimo salario mensal, a associados com 30 anos de serviço que percebam remuneração inferior a mil cruzeiros. Conforme esclareceu o Serviço Atuarial, "a aposentadoria ordinaria representa atualmente para elas um encargo muito superior ao da aposentadoria por invalidez, bem como ao das pensões. Se, alem disto, fosse concedida, como pretende o signatario da carta, com vencimentos integrais nos casos de associados estes da grande maioria dos contribuintes, os encargos daquelas instituições se elevariam de tal sorte que á contribuição necessaria para fazer face aos mesmos se tornaria insuportavel para os associados ativos. E' de notar-se que, justamente, a aposentadoria ordinaria, considerada como aposentadoria-premio, concedida a homens validos é o beneficio de menos alcance social, porque retira da atividade, um país que precisa de braços, trabalhadores ainda aptos para o trabalho. Melhorar essa aposentadoria, em detrimento da de invalidez e das pensões, é um contrasenso que se não pode aceitar".

A RECRIAÇÃO E ENGORDA DE GADO

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — O Presidente da Republica recebeu o seguinte telegrama:

"Barretos — S. P. — A Federação das Associações de Pecuaria do Brasil Central, tomando conhecimento da assinatura do decreto-lei que regulamentou a recriação e engorda do gado de corte por parte das empresas frigorificas, felicita o governo de v. exa. pela medida, no sentido de nacionalizar e libertar as atividades pastoris da interferencia dos industrializadores. Tal medida, velha aspiração dos pecuaristas do Brasil Central, marca o inicio de nova era de progresso e grandeza da economia pecuaria. Aproveito a oportunidade para com efusivas felicitações, cumprimentá-lo pela passagem do ano. Cordiais saudações. — Iris Meinberg presidente."

AS SOCIEDADES COOPERATIVAS

RIO, 31 ("Estado", — pelo telefone) — O Presidente da Republica assinou decreto-lei dispondo sobre a intervenção em sociedades cooperativas. Esse decreto-lei determina que o Ministerio da Agricultura pelo Serviço de Economia Rural, poderá intervir nas sociedades cooperativas sob sua fiscalização, ex-oficio ou a requerimento dos orgãos administrativos ou fiscais das mesmas, por exigencia da segurança publica ou para resguardo da legislação cooperativista.

RADIO NACIONAL

RIO, 31 ("Estado", pelo telefone) — Com a presença do representante do presidente da Republica e outras altas autoridades, foi hoje á noite inaugurada a estação de ondas curtas da Radio Nacional. Falaram por essa ocasião o coronel Costa Neto, superintendente das empresas incorporadas ao patrimonio nacional, e o sr. Gilberto de Andrade, diretor da Radio Nacional.

O programa inaugural será apresentado amanhã com a presença do embaixador da Inglaterra, sir Noel Charles, que terá ocasião de proferir algumas palavras alusivas ao ato.

MAJOR VIEIRA DE MELO

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — E' esperado no proximo dia 4, nesta capital, o major Vieira de Melo, superintnedente de Segurança Politica e Social de S. Paulo, que aqui será alvo de expressiva homenagem por parte de seus camaradas de farda e amigos.

MINISTRO MARCONDES FILHO

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — Pelo 1.o avião da Vasp é esperado segunda-feira proxima, de regresso a esta capital, o ministro Marcondes Filho, que ha dias se encontra em São Paulo.

Pronunciando importante discurso no almoço que lhe ofereceram as classes armadas, o Presidente Vargas reafirmou a disposição em que se acha a Nação inteira de participar efetivamente da luta, se assim o exigirem os acontecimentos, que determinarão a fórma e o lugar onde as forças brasileiras tenham de operar — O Brasil possibilitou as "magnificas jornadas da Africa do Norte, primeiro passo para a grande vitoria", colocando á utilização dos nossos aliados os portos e bases do Norte — O eficiente treinamento das forças armadas brasileiras — A nossa solidariedade com os Estados Unidos e a entrada do Brasil no conflito — A crescente industrialização do pais nos setores de guerra

DISCURSO DO ALM. ARISTIDES A. GUILHEM SAUDANDO O PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — As classes armadas do Brasil, Exercito, Marinha, Aeronautica, prestaram hoje ao Presidente da Republica, grandiosa e expressiva homenagem, um almoço realizado no hangar da Aeronautica Civil, no aereo porto Santos Dumont em que se reuniram mais de 1.000 oficiais de terra, mar e ar, representantes de todas as corporações e unidades para reafirmar ao Presidente Getulio Vargas, comandante de todas as armas, a confiança que todos nele depositam, seguros de que s. exa., nesta hora dificil, ha de continuar a dirigir os destinos da Patria com a mesma dignidade, altivez, prudencia e patriotismo.

Um grande painel armado no centro do amplo hangar, de autoria do prof. Calixto, representava a coesão das forças armadas em torno de seu guia. Vimos nele um soldado, um marinheiro e um aviador jurando fidelidade ao Presidente Getulio Vargas diante das figuras de Caxias, Tamandaré e Santos Dumont, patronos gloriosos do Exercito, da Marinha e da Aeronautica.

O Presidente da Republica que se fazia acompanhar de todo o seu gabinete militar, foi recebido, ao chegar ao hangar, pelos ministros Eurico Gaspar Dutra, Aristides Guilhem e Salgado Filho e por todos os generais, almirantes e brigadeiros que se encontram presentemente no Rio. Uma companhia mista de forças do Batalhão de Guardas, do Corpo dos Fuzileiros Navais e da Companhia de Guardas, formada ao longo da Avenida Justo, prestou ao fundador do Estado Nacional as continencias do estilo.

Quando o Presidente Getulio Vargas chegou ao salão, ouviu-se o Hino Nacional, executado pela orquestra de professores do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Newton Padua. O Chefe do Governo tomou lugar entre os ministros da Guerra e da Marinha, vendo-se á sua direita, nesta ordem, os srs. ministro Salgado Filho, gal. Almerio de Moura, almirante Raul Tavares, gal. Cristovam Barcelos, almirante Azevedo Milanez, gal. José Pessoa, almirante Mario Sampaio, gal. Firmo Freire, alm. Guilherme Riecken, gal. Isauro Regueira, alm. Durval Teixeira, gal. Pinto Guedes, alm. Dodsworth, gal. Guedes Alcoforado, alm. Ari Parreiras, gal. Milton de Freitas Almeida, brigadeiro do ar Amilcar Pederneiras, gal. Salvador Obino, brigadeiro Guedes Muniz, gal. Souza Doca, gal. Conrobert da Costa, gal. Silva Rocha e gal. Alcio Souto. A' esquerda tomaram lugar os seguintes oficiais: alm. Vieira de Melo, major brigadeiro Armando Trompowski, gal. Silva Junior, alm. Castro e Silva, gal. Lucio Esteves, alm. Braga de Mendonça, alm. Brito Cunha, alm. Artur Portela, alm. Milciades Portela, gal. Raimundo Sampaio, alm. Marcio Hecsher, gal. Fernandes Dantes, alm. Heraclito Sampaio, gal. Fernando Amaro Bitencourt, alm. Frias Coutinho, gal. Ary Pires, brigadeiro Fernando Savaget, gal. Renato Paquet, brigadeiro Heitor Varady, gal. Fiuza de Castro, gal. Rego Barros, gal. Mendes de Morais, e gal. Odilio Denys.

Ao champanha, o ministro da Marinha saudou o Chefe do Governo, que respondeu, a seguir, sendo ambos os discursos irradiados para todo o país pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

IMPORTANTE DISCURSO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Agradecendo a homenagem, o Chefe do Governo pronunciou o seguinte discurso: "E' uma satisfação patriotica presidir a vossa festa de confraternização, que constitue salutar exemplo de camaradagem franca e cordial.

Nas circunstancias especiais que atravessamos, considero motivo de orgulho poder afirmar á Nação que os nossos soldados do Exercito, da Marinha e da Aeronautica se acham unidos e congregados num integral devotamento ao serviço da Patria. As virtudes militares da disciplina e da ordem representam a vossa unica preocupação e pela vossa atitude edificante ides criando em todas as classes e camadas da população o mesmo espirito vigilante e construtivo, voltado sempre para o bem da coletividade e o estrito cumprimento do dever.

Acabamos de atravessar uma perigosa fase da vida nacional. O ano que hoje termina foi, sem duvida, cheio de acontecimentos significativos, de profundas e graves repercussões. Mas, felizmente, não temos motivos para conclusões pessimistas. Ainda uma vez, pudemos verificar como são energicas as afirmações da conciencia coletiva, como é forte o sentimento de unidade nacional e persistente a nossa determinação de enfrentar corajosamente quaisquer sacrificios para maior bem da Patria.

Quando, em janeiro deste ano, as nações americanas escolheram a nossa capital para a sua reunião consultiva e deliberativa, sentimos que era chegada a oportunidade de tomar a posição que nos impunham os convenios, tantas vezes ratificados, e escolher, no profundo conflito em que se resolvem os destinos mundiais, o papel que nos cabia.

A NOSSA SOLIDARIEDADE COM OS ESTADOS UNIDOS

A agressão de dezembro de 1941 aos Estados Unidos criara um dilema que exigia imediata solução: cumprir as obrigações livremente assumidas ou quebrar a continuidade da nossa politica continental. Rompendo com as nações do Eixo, adotamos atitude logica, evitando que as infiltrações da espionagem e da propaganda, tão bem preparadas á sombra das proprias representações oficiais, contaminassem o organismo nacional.

Acreditavamos que, obviadas essas causas de perturbação da ordem interna e de ameaça á segurança dos paises amigos, pudessemos dispor de tempo suficiente para uma preparação adequada ás circunstancias futuras. Mas, poucos meses decorridos, fomos tambem vitimas de uma agressão igualmente insolita e brutal. As nossas aguas territoriais desrespeitadas, os nossos navios torpedeados, numerosos brasileiros massacrados, constituiam fatos que não permitiam delongas no revide, desafrontando a dignidade nacional estupidamente ultrajada.

A ENTRADA DO BRASIL NA CONFLAGRAÇÃO

Declaramos o estado de beligerancia, apoiados unanimemente pela opinião publica. Felizes os povos e os governos que em ocasiões de tal gravidade podem agir de acordo com as inspirações do seu sentimento, em perfeita conformidade com os interesses nacionais e as suas tradições de honra.

O Brasil entrou, assim, na guerra, por efeito de uma provocação a que só podia responder pelas armas e não para atender influencias ou solicitações estranhas. O ato de rompimento das relações diplomaticas já fôra uma manifestação concreta de solidariedade com os Estados Unidos, e, a partir dos lutuosos dias de agosto ultimo, a nossa colaboração com as nações aliadas tem sido continua e eficiente.

O BRASIL E A CAMPANHA DA AFRICA DO NORTE

Não nos limitamos ao fornecimento de materiais estrategicos. A utilização do nosso litoral, base das operações de transporte de armas e homens para os teatros de luta, possibilitou as magnificas jornadas da Africa do Norte, primeiro passo para a grande vitoria. A nossa frota mercante continua cooperando diretamente nos transportes de toda natureza, indispensaveis aos suprimentos das forças expedicionarias. A Marinha de Guerra escolta comboios, não só no litoral como na navegação de longo curso, e a aviação participa ativamente de todas as tarefas de vigilancia e proteção, já tendo entrado em combate, varias vezes, com unidades inimigas.

O Exercito, por seu turno, apresta-se rapidamente para o desempenho da missão que lhe está confiada na defesa do territorio nacional e para outras que as eventualidades venham a exigir. Comissões mistas do Brasil e dos Estados Unidos, tanto militares como civis, estudam, planejam e propõem as medidas julgadas necessarias ao ampliamento da nossa participação no conflito. Nada recusamos, até o presente, do que foi considerado util e indispensavel ao esforço belico dos nossos aliados.

AÇÃO FORA DO CONTINENTE

Estamos em guerra, correndo os seus riscos e sofrendo as suas provações. Não tem sido pequeno o quociente do nosso tributo em vidas e bens perdidos. Isso, porem, não nos entibia o animo; ao contrario, exalta o nosso ardor combativo. Cumpriremos até o fim os nossos compromissos na defesa continental. Não é possivel prever, contudo, o desenvolvimento da luta e até onde poderá levar-nos. Explica-se, por isso, o persistente empenho de nos aparelharmos para uma intervenção mais ampla, se tanto for necessario. O dever de zelar pela vida dos brasileiros obriga-nos a medir as responsabilidades de uma possivel ação fora do continente. De qualquer modo, não deveremos cingir-nos á simples expedição de contingentes — simbolicos. Queremos ser eficientes, e, para isso, precisamos dispor de forças completamente treinadas e aparelhadas, aguardando a marcha dos acontecimentos, que determinará a forma e o lugar onde tenham de operar.

O ESFORÇO DO BRASIL EM PROL DA VITORIA

As Nações Unidas, e principalmente os nossos aliados americanos, sabem que podem contar conosco, e o proprio significado deste almoço, que demonstra a coesão das forças armadas em torno do Chefe do Governo, testemunha a disposição de mantermos efetiva solidariedade em todas as contingencias da guerra.

O nosso esforço procura ser completo, para que dele compartilhem os brasileiros de todas as camadas sociais, de todas as regiões do país e condições de educação e fortuna. O sacrificio pela Patria é quinhão comum e tanto a servem pobres como ricos, igualmente empenhados em exalta-la e defende-la.

A CRESCENTE INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAIS

O momento, que ainda é de plena luta, não justifica otimismos exagerados. Lembremo-nos, porem, que a compreensão e a mutua confiança são fatores indispensaveis de vitoria. A nossa situação interna reflete esse espirito de corajosa decisão, em que todos reclamam uma parcela das responsabilidades e se empenham em concorrer para o reforçamento economico e o poderio militar da Nação. Apesar das dificuldades e das restrições obrigatorias, conhecidas de todos e resultantes de causas ainda incontroladas, mantivemos e ampliamos o ritmo da produção e das atividades governamentais. Em rapida sintese podemos apresentar este balanço promissor dos problemas gerais: industrias pesadas do aço, do aluminio, do cobre, do zinco e do chumbo; aproveitamento das reservas de combustivel — carvão petroleo, alcool e turfa; industrias novas de transformação de materias primas; aumento e diversificação do parque industrial; valorização da Amazonia pela colonização sistematizada e aproveitamento cientifico das suas reservas naturais; intensificação e coordenação dos meios de transporte, através de novas ligações ferreas, rodoviarias e aereas; reforma monetaria; mobilização financeira, economica e militar; exploração intensiva das reservas minerais; fomento da produção agricola; construção naval; fabricas de motores e aviões. Tudo isso e outras iniciativas de evidente alcance social e economico vamos realizando em condições de garantir a nossa eficiencia na guerra e o nosso progresso na paz. Sobram-nos, portanto, razões para confiar e esperar dias mais prosperos e felizes.

A RESPONSABILIDADE DAS FORÇAS ARMADAS

Soldados do Brasil! Sobre os vossos ombros, por obrigação contraida perante os quarenta e cinco milhões que compõem a familia brasileira, pesa a responsabilidade da segurança dos nossos lares e da paz para o trabalho.

A Nação confia no vosso valor, no vosso criterio para evitar a dispersão de esforços e as divergencias que possam enfraquecer a vossa unidade de ação.

Levanto a minha taça pela felicidade de cada um de vós, pela maior gloria do Exercito, da Marinha e da Aeronautica — que representam, nesta emergencia, as tradições da honra nacional e o proprio futuro da Patria."

DISCURSO DO MINISTRO HENRIQUE A. GUILHEN

Saudando o Presidente Getulio Vargas, em nome das classes armadas, o almirante Aristides Guilhen pronunciou o seguinte discurso:

"Na oportunidade das festas cristãs, que se repetem todos os anos, durante as quais os corações se erguem e as esperanças se reanimam em toda a parte — as classes armadas do Brasil, instituições que prestam á Patria, no ar, em terra e no mar, serviços de uma completa devoção civica — reiteram a vossa excelencia, seu eminente Chefe, tributos de respeitosa estima, de admiração e de gratidão. Elas confraternizam calorosamente com vossa excelencia nestes dias comemorativos do maior acontecimento da historia da civilização ocidental.

A estima que elas nutrem por vossa excelencia decorre da pratica ininterrupta de seus atos exemplares, de carater pessoal na sociedade, de traço individual na familia e de cunho administrativo na chefia do Governo, atos que a todos têm edificado e que nas classes armadas particularmente, têm produzido efeitos de ressurreição e engrandecimento.

A admiração, cada vez maior, do que elas têm consagrado a vossa excelencia, resulta de tantos fatos ocorridos no decurso de tempo que corresponde á sua atuação tenaz e complexa, liberal e clarividente, á testa do governo, resolvendo todos os problemas nacionais sob as inspirações do patriotismo, sob as luzes proprias e mentalidades superiormente orientadas e sob os ditames de uma consumada experiencia, adquirida no trato dos homens.

O preito de gratidão que rendem as classes armadas a vossa excelencia deriva da aguda proficiencia que tem presidido ao seu exame, seguido de providencias imediatas para que elas possam cumprir no presente os deveres que lhes incumbe e antever o futuro que as espera, coincidentemente com os destinos da nossa grande Patria.

Esses sentimentos de estima, admiração e gratidão, que fundamente animam os militares do Brasil com relação a vossa excelencia, radicaram-se e cresceram em mais de um decenio, periodo durante o qual o seu nobre e elevado empenho de Chefe de Estado foi o de ordenar as atividades publicas, reformar, reconstruir, iniciar, construir e realizar.

De tudo isso esplendem as provas sucessivas e meridianas que proporcionaram a vossa excelencia a feliz oportunidade de ser alvo da merecida consagração, ao celebrar o país o primeiro e grande periodo renovador, assinalado pelo Estado Nacional.

Agora mesmo, na tremenda fase historica que a humanidade penosamente atravessa, vossa excelencia tem sabiamente conduzido o Brasil. E todos os brasileiros, todas as instituições, todas as classes — enfim, a nação brasileira tem sabido seguir o seu Chefe supremo. E' uma gloria para vossa excelencia mais essa especie de sufragio. A crepitação de tragedias nos quatro cantos do horizonte, sufragio em que se acha a contribuição vanguardeira das classes armadas.

As apreensões que assaltam os nossos espiritos, no grave momento internacional que estamos vivendo, levaram as forças armadas a redobrada atividade em seus postos de defesa da nação. E aí se encontram, confiantes na alta direção de vossa excelencia, prontas para todos os sacrificios, capazes dos maiores devotamentos e norteadas pelo mais perfeito espirito de obediencia, lealdade e patriotismo.

Vossa excelencia bem sabe, senhor Presidente, que os soldados, os aviadores e os marinheiros do Brasil amam a sua patria e por isso mesmo as suas atitudes serão heroicas em quaisquer emergencias.

Entre os numerosos esforços, preocupações e dissabores destes dias que estão passando, a tregua das comemorações cristãs oferece ás classes armadas do Brasil mais um ensejo para esta sincera e calorosa demonstração a vossa excelencia — de estima, de respeito e de admiração, lembrando as suas realizações e celebrando as suas conquistas, tão proveitosas e caras á nossa patria.

Pela honrosa delegação dos meus eminentes colegas general Eurico Gaspar Dutra e dr. Joaquim Salgado Filho — em nome do Exercito, da Aeronautica e da Marinha de Guerra, saudo respeitosamente a vossa excelencia, com infinitos votos para a sua felicidade pessoal e ainda maior grandeza do seu governo."

DESAPROPRIAÇÃO DE NUCLEOS COLONIAIS

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — O Presidente da Republica assinou decreto-lei pelo qual fica o Ministerio da Agricultura autorizado a promover, pela Divisão de Terras e Colonização do Departamento Nacional da Produção Vegetal, a desapropriação por utilidade publica dos nucleos coloniais onde haja concentração de estrangeiros, contraria ao interesse e defesa nacionais, fundados por sociedades, empresas ou particulares das areas de terras loteadas ou não, necessarias ao estabelecimento das porcentagens previstas no artigo 173, do decreto n. 3.010, de 20 de agosto de 1938.

As terras ou lotes desapropriados serão concedidos a brasileiros natos, na forma da legislação em vigor, e de acordo com a orientação do Ministerio da Agricultura.

OS CEGOS E A PREVIDENCIA SOCIAL

RIO, 31 ("Estado", via "Vasp") — A Associação Aliança dos Cegos fez uma consulta ao Ministerio do Trabalho sobre sua situação em face das instituições de previdencia social.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios já estudou a representação feita por aquela sociedade sobre a situação dos cegos na previdencia social, concluindo, que a cegueira "sendo como é circunstancia elementar de suas proprias condições de saude, não pode constituir impedimento para que ingressem os trabalhadores dela pacientes no quadro das instituições correspondentes a atividades que exerçam, desde que tal exercicio tem carater eminentemente profissional e não podendo, evidentemente, ser invocada para pleitear beneficio por incapacidade. A Associação Aliança dos Cegos, tem como finalidade principal a beneficencia, exercendo as suas oficinas atividades complementares. O ministro Marcondes Filho aprovou o parecer da Comissão Especial, no sentido de que todos os empregados e associados que prestam serviços mediante remuneração devem ser filiados áquele Instituto.

AS COMEMORAÇÕES DO ANO NOVO NA CAPITAL DA REPUBLICA

Eloquente saudação do Presidente Getulio Vargas ao povo brasileiro — Saudações dos oficiais de gabinete dos varios ministerios aos respectivos titulares — Recepção ao Corpo Diplomatico

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — Saudando o povo brasileiro no limiar do ano novo, o Presidente Getulio Vargas pronunciou ao microfone do Departamento de Imprensa e Propaganda o seguinte discurso:

"Senhores — Como de outras vezes em identica oportunidade, venho falar ao povo brasileiro para desejar que o novo ano corra tranquilo e fecundo em iniciativas, permitindo-nos prosseguir no programa de trabalho que vem sendo executado apesar de todas as dificuldades conhecidas.

Encontra-nos o ano de 1943 em estado de beligerancia, com as nações agressoras, que não respeitaram vidas e bens brasileiros. Fomos levados a essa situação em desagravo da honra nacional, injusta e brutalmente ofendida. Lutamos e lutaremos para defender a nossa liberdade, as tradições cristãs da familia brasileira, a existencia digna que herdamos dos nossos maiores. Felizmente esses sentimentos e ideais coincidem com os que lançaram á guerra as Nações Unidas e assim recebem o preito da nossa simpatia e da nossa solidariedade moral e material. Com essas nações corremos todos os riscos, irmanados na causa da liberdade dos povos, que é tambem a nossa causa.

O poderio militar do inimigo, que durante três anos não sofreu contraste e tudo avassalou, começa a declinar enquanto o dos nossos aliados aumenta continuamente, não restando duvidas sobre a vitoria, talvez mais proxima do que supomos.

A certeza de vencer não deve porem servir para afrouxar a vigilancia mantida até aqui, ou esperar com excessos de otimismo o restabelecimento da paz. Esta tambem terá de ser ganha depois de vencida a guerra. Os seus problemas serão igualmente arduos e pesadas as tarefas de reconstrução. Ganhar a paz é para nós faze-la solida e duradoura num mundo governado pelo direito e justiça em vez de o ser pela violencia e odio. Para dominar obstaculos, resolver dificuldades e reajustar interesses, precisamos, tanto como agora, de concordia, de mutua compreensão, de completo entendimento entre os homens de boa vontade.

Em meio ás graves apreensões do momento, cabe reconhecer que a nossa vida interna não sofreu perturbações tão profundas como as ocorridas noutros paises beligerantes. Era inevitavel, entretanto, certo desequilibrio na passagem da economia de paz para a de guerta. [illegible] e, no que [illegible] preparação belica, conseguimos uma readaptação de resultados imediatos. Apesar das medidas tomadas para manter em justo nivel o padrão de vida, persistem fatores de perturbação, que precisam ser eliminados pela ação direta e tenaz do poder publico.

A ganancia dos especuladores, fenomeno comum em epocas de transição, insiste nos seus processos de obter lucros exagerados á custa da economia das camadas menos ricas da população. As mães de familia, as proles numerosas são as vitimas principais dos aproveitadores empenhados em provocar a alta dos generos indispensaveis á subsistencia. O governo está na firme disposição de acabar com abusos dessa natureza. Serão postas em execução providencias excepcionais para normalizar os abastecimentos e aqueles que teimem em não compreender os propositos da administração, visando atender aos interesses do povo, sofrerão as consequencias dos seus manejos de açambarcamento que constituem nessa emergencia verdadeiros atos de sabotagem e como tais terão de ser punidos.

Nesta primeira hora do ano, quando a alegria ilumina os semblantes e acende-se nos lares a chama de uma esperança nova, desejo fazer um apelo fraternal a todos os brasileiros. A's mulheres, — mães, esposas e filhas — para que continuem consagradas á assistencia afetiva dos entes queridos, estimulando-os e auxiliando-os animosamente; aos jovens — no sentido de aprimorarem a inteligencia e o carater para oferecerem o maximo do seu esforço á patria; aos homens — para que, no campo, na fabrica, no escritorio, aonde quer que se achem, não temam dificuldades e a elas se sobreponham, dedicando-se completamente ao labor cotidiano, tornando-o sempre mais produtivo, e dessa forma concorrendo para a prosperidade propria e o engrandecimento coletivo.

Conclamando assim os meus patricios, apresento-lhes a minha saudação amiga e reafirmo a convicção de que, pelo cultivo das virtudes tradicionais, pelo trabalho e o devotamento patriotico, havemos de legar aos vindouros uma nação digna dos antepassados e do amor dos nossos filhos".

HOMENAGEM AO MINISTRO DA GUERRA

Os oficiais do gabinete do ministro da Guerra prestaram-lhe hoje homenagem, ao mesmo tempo que lhe transmitiram os votos de felicidade no decorrer de 1943.

Todos os oficiais, incorporados, tendo á frente o coronel Candido Caldas, chefe do gabinete, compareceram á sala de trabalho do general Eurico Gaspar Dutra. Em nome dos oficiais que trabalham no gabinete ministerial, fez uso da palavra o coronel Candido Caldas, que saudou o ministro Eurico Dutra. Declarou que os oficiais que servem no gabinete, acostumados a um trabalho intenso pelo exemplo edificante de seu chefe, estão animados, hoje como ontem, de sinceros e profundos sentimentos de fé na grandeza crescente do Exercito. Ao finalizar o ano de 1942 os auxiliares diretos do titular da Guerra, cujas vistas estão sempre voltadas para os superiores interesses da nacionalidade, sentiam-se satisfeitos em poder transmitir-lhe pessoalmente a expressão dos seus votos de felicidade no ano entrante que será, naturalmente, marcado por uma serie de grandes realizações em beneficio do Exercito e da patria.

Agradecendo, falou o general Gaspar Dutra, que pos em relevo a dedicação e operosidade dos oficiais de seu gabinete que empregam diariamente o melhor de suas energias ao serviço do Exercito do Brasil.

RECEPÇÃO DO CORPO DIPLOMATICO PELO CHEFE DO GOVERNO

Amanhã á tarde no Catete o presidente da Republica dará recepção ao Corpo Diplomatico. O sr. Getulio Vargas far-se-á acompanhar nesse ato pelo ministro Osvaldo Aranha e por todos os membros do gabinete civil e militar da Presidencia.

O ANO NOVO NO ITAMARATI

Os funcionarios do Itamarati compareceram incorporados ao gabinete do ministro de Estado, afim de apresentarem a s. exa. os votos de feliz ano novo.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — Os chefes e oficiais do gabinete do ministro da Aeronautica foram hoje incorporados á sala de trabalho do sr. Salgado Filho, afim de apresentarem a s. exa. cumprimentos pela entrada do novo ano.

O coronel Dulcidio Cardoso, após saudar o ministro, deu a palavra ao major Faria Lima, que proferiu um discurso enaltecendo os serviços prestados á F. A. B. e á aviação em geral pelo titular da pasta, e formulando votos pela sua prosperidade pessoal.

O sr. Salgado Filho agradeceu a manifestação dos seus auxiliares.

"TERRA DA IBIRAPITANGA"

RIO, 31 ("Estado", via "Vasp") — O coronel A. L. Pereira Ferraz, da Congregação do Colegio Militar do Rio de Janeiro, escreveu um erudito estudo sobre o nome do Brasil, estudo que vem merecendo as mais elogiosas referencias dos centros culturais.

Trata-se, como bem acentuou o relator do parecer aprovado na Assembléia Inaugural do Instituto Panamericano de Geografia e Historia, de um "trabalho completo, erudito, atual e brilhante".

O coronel Pereira Ferraz, para produzir "Terra da Ibirapitanga", lançou-se a um trabalho meticuloso de pesquisa, consultando toda bibliografia nacional e estrangeira existente sobre o assunto abordado em sua esplendida monografia. Esse esforço honesto do ilustre docente do Colegio Militar concorreu para que seu livro surgisse de maneira completa, tornando-se um repositorio onde os estudiosos encontrarão resposta a todas as consultas que pretenderem fazer sobre o nome "Brasil".

"Terra de Ibirapitanga" está ainda mais valorizada por uma serie de valiosos graficos e admiraveis ilustrações, que elucidam inumeros aspectos focalizados pelo autor em sua notavel monografia, tão enaltecida naquele já citado conclave.

HOJE, DIA DE ANO BOM, ESTARÃO FECHADOS A REDAÇÃO, OFICINAS E ESCRITORIO DO "O ESTADO DE S. PAULO" QUE NÃO CIRCULARA' AMANHÃ